

O MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE POMBEIRO UMA LUZ NOVA COM OS OLHOS DA COMUNIDADE

Maria Tereza Amado

*Professora Auxiliar, Departamento de História da Universidade de Évora - CHAIA
amado.teresa@gmail.com*

RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta de revalorização do Mosteiro beneditino de Santa Maria de Pombeiro, fundado no século XI, perto de Felgueiras e próximo de Tibães. A partir de uma reflexão sobre o atual valor da realidade patrimonial, e sobre o significado que tem hoje para nós a sua dinamização, explicitam-se as razões da singularidade desta comunidade. Razões que se prendem com a história e o passado de Pombeiro, mas que estão também relacionadas com a especificidade do seu presente, e que facilitam e impõem a sua musealização. Analisa-se ainda a relevância do uso das novas tecnologias neste projeto sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE

**Valorização Patrimonial | Património Histórico-Religioso | Comunidades Monásticas |
Museologia | Novas Tecnologias**

ABSTRACT

This article puts forward proposals to improve the heritage status of the Monastery of Santa Maria de Pombeiro, founded in the 11th century, close to the town of Felgueiras and near to the monastery of Tibães. By looking at the question of the value of heritage today and how it can be further enhanced, the reasons for the choice of this particular site are explained. Those reasons are linked to the past of Pombeiro, but also to its present characteristics, which provide a good basis for its development as a museum. The potential for using up to date technologies in this socio- cultural project is also discussed.

KEYWORDS

**Value of Heritage | Historical and Religious Heritage | Monastic Communities |
Museology | New Technologies**

DIVULGAR, PORQUÊ E COMO?

O papel das novas tecnologias na dinamização do património pode parecer evidente, mas talvez não o seja, por elas não funcionarem em si mesmas como uma panaceia que resolve todos os problemas. É relativamente comum, por exemplo, encontrar situações em que a tecnologia acaba por desviar o nosso olhar do património, em vez de chamar a atenção para ele.

Valorizar, é descobrir e fomentar processos de aproximação das pessoas às realidades patrimoniais, estabelecendo nexos e aproximando, pois não me relaciono com o que não entendo, não gosto, me é distante. Por isso, a proposta que se apresenta para o Mosteiro Beneditino de Santa Maria de Pombeiro – monumento nacional, perto de Felgueiras e próximo de Tibães – gostaria de entusiasmar e de envolver a participação da população local, para se alargar, ulteriormente, a potenciais diferentes públicos.

Este projeto cultural procura refletir sobre o atual valor da realidade patrimonial, e sobre o significado que tem hoje para nós a sua dinamização: para quem, com que finalidades e funções, e com que meios? Assim, as duas principais questões que estão na sua base, relacionam-se com a função e com a vivência: função das novas tecnologias na promoção do passado e da cultura, e na aprendizagem da história; e o sentido da vivência patrimonial que se pretende viabilizar.

A valorização que acredito ter verdadeira sustentabilidade e gerar desenvolvimento económico-social, cívico e cultural, parte da necessidade de uma prévia apropriação do património a partir da sua base. O que pressupõe uma estrutura com alguma organização, que o entenda e que lhe dê coerência e viabilidade como projeto. Património, entendido no seu todo, como um conjunto globalmente articulado, que integra a comunidade e a ela se destina prioritariamente.

Nesta perspetiva, esta comunicação organiza-se a partir do encadeamento de três partes:

- Qual a relevância da aplicação de novas tecnologias de informação e comunicação?
- Porquê a escolha desta comunidade monástica beneditina: razões que se prendem com a história e o passado de Pombeiro, mas que estão também relacionadas com o seu presente. O que tem de singular este lugar e que condições específicas facilitam, favorecem e incentivam a sua musealização?
- E, por último, a apresentação de uma proposta de revalorização do Mosteiro, integrando-o na atualidade envolvente e dinamizando-a, que, por limitações de espaço, apenas será divulgada oralmente.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE POMBEIRO

a) O recurso às novas tecnologias na divulgação do património histórico-cultural coloca questões que não são nem de resposta fácil, nem única.

Por um lado, se quisermos dar a conhecer e usufruir de um património arquitetónico, histórico, e religioso tão antigo e diversificado como é o Mosteiro de Pombeiro, sem recorrer às novas tecnologias, a tarefa parece-nos já impossível. Tornaram-se insubstituíveis

nas áreas da valorização patrimonial e museológica – a modesta situação museológica do Mosteiro é um bom exemplo disso.

Mas, por outro, as novas tecnologias devem desempenhar uma funcionalidade meramente instrumental. São um meio insubstituível, em dependência e em articulação de um projeto mais amplo e exterior, e em adequação com a realidade a que se referem e

que as suporta. São organizadoras, e um poderoso estímulo visual, cognitivo e lúdico, mas não o fator único, nem mesmo a envolvente determinante.

- b) Porque, quando as formas de divulgação virtual, nomeadamente os websites, com os seus vídeos e podcasts, se tornam muito elaboradas, sofisticadas e apelativas, mas estão desfasadas da realidade concreta com que o público se vai deparar, produz-se um efeito contrário, de negatividade e de afastamento.

De algum modo, também com isso nos confrontamos quando visitamos localmente Pombeiro: como se o peso da extinção das ordens religiosas e dos anos de abandono ainda se fizesse sentir, abafando aquele espaço museológico.

- c) Não podemos reconstituir a vida da comunidade monástica, mas o uso das NTIC, possibilita recuperar traços importantes da sua vivência e da sua cultura. Por exemplo, na igreja de Pombeiro, com a reabilitação para breve do seu órgão barroco, através de podcasts e de vídeos torna-se acessível a audição de música polifónica e organista, explicando-se com bastante facilidade a sua evolução e importância na tradição musical e litúrgica do ocidente. E o mesmo se poderia fazer com o sino, que desempenhou um papel tão importante na vida daquela comunidade.

E as NTIC, nomeadamente com as recriações em 3D incorporadas em vídeos, tornam-se únicas nos casos de simulação de estruturas arquitetónicas evolutivas e/ou já destruídas, e no entendimento de realidades históricas e artísticas não visíveis ou inexistentes, pois mostram e *dão-nos a perceber como era*, o que já não existe.

Tudo isto se aplica com imensa propriedade no caso do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, em que a construção românica foi parcialmente reformulada no maneirismo, e profundamente modificada ao longo do período barroco, e onde os vestígios arqueológicos ajudam a reconstituir os espaços e as suas funções.

- d) Com a enorme vantagem, de que sobre o couto e a freguesia de Pombeiro existe avultada documentação escrita, de grande detalhe informativo. Não apenas a partir dos finais do século XVI, quando esta comunidade se integra na Congregação da Ordem Beneditina e passa a depender da Casa-Mãe de Tibães, mas também para o período medieval e contemporâneo. Nomeadamente com o seu *Costumeiro* (SILVA 1995), do século XIII, seguindo a reforma de Cluny e o *Dietário* (COUTINHO 2011), um diário sobre as invasões napoleónicas. O que permite “reconstituir”, a partir de hipóteses rigorosas, e concretizar com objetividade, importantes períodos e aspetos daquele complexo monástico e da história portuguesa.

E portanto, pela capacidade da imagem transformar e iluminar a informação documental escrita, sem alterar a veracidade histórica, a modernização das tecnologias museológicas possibilita não só melhores perspetivas no conhecimento, como relações mais sensoriais e empáticas.

- e) Finalmente, na proposta de recursos a desenvolver, tivemos presente a conjuntura económica atual, recorrendo por isso a meios tecnologicamente simples e pouco dispendiosos, mas de grande impacto, que evidenciam o valor específico (e os potenciais) do Mosteiro, presentemente desvalorizado.

UMA COMUNIDADE HOJE E NO PASSADO

Vimos quanto as novas tecnologias possibilitam a revitalização do Mosteiro, que, com exceção da igreja, está hoje praticamente vazio, embora incorpore riquíssimas memórias, e um vasto, antigo e diversificado património: histórico, arqueológico,

documental, artístico, arquitetónico, religioso e sociocultural.

Mas a escolha desta comunidade monástica beneditina prende-se com a sua história, e o passado

de Pombeiro, em relação com o seu presente. Vejamos as principais razões:

A primeira tem a ver com a qualidade artística e arquitetónica da igreja, nomeadamente com as suas características românico-barrocas, a fachada e as suas duas absídeos originais, as torres maneiristas, com coruchéus barrocos, a escultura e o baixo-relevo, a importante tumulária medieval, o altar-mor¹, a talha dourada e a pintura, para além da singular monumentalidade do claustro neoclássico.

No entanto, todo este património ganha outra luz e entendimento se integrado numa compreensão histórica, territorial e socioinstitucional do Mosteiro.

O couto de Pombeiro localiza-se numa espaço muito fértil, cortado pelo rio Vizela e ladeado por vários rios, e situa-se na zona da estrada romana que ligava Trás-os-Montes a Braga (vestígios ainda presentes nos troços de calçada e na ponte medieval). Na idade Média era cruzado por dois importantes eixos viários: o que ligava Trás-os-Montes ao Porto, passando por Amarante, e o que comunicava entre a Beira, Porto, Guimarães e Braga, estando por isso no caminho de Santiago de Compostela (sabe-se, pelo seu Costumeiro, que no século XIII existia um hospital e um albergue ao lado da igreja).

O Mosteiro, possivelmente do século IX – mas com existência documental no lugar de Pombeiro desde finais do século XI, recebeu de D. Gomes Echiegues a carta de doação em 1102, e de D. Tereza, carta de Couto em 1112, com privilégios e justiça própria –, é uma das mais antigas instituições monásticas do território, integrando-se na rede dos domínios beneditinos da província de Entre Douro e Minho, com um papel ativo na reorganização do território.

A organização do Couto de Santa Maria de Pombeiro, e a escolha dos seus abades, vai estar desde o seu início intrinsecamente ligados às estruturas senhoriais de Entre Douro e Minho, e à História de Portugal, nomeadamente, na primeira dinastia, à Família dos Celanova e dos Sousa (Sousões, que detinha o seu padroado), e aos Teles de Meneses, Barbosa, Lima, e Melo. Aliás a abobada da galilé da igreja, panteão

dos Sousa² era uma verdadeira galeria de heráldica, pois nela estavam pintados os principais brasões das famílias portuguesas (mais de 320), bem como de 17 cidades (SÃO TOMÁS, 1974).

Este domínio beneditino, que se estendia até Vila Real no reinado de D. Sebastião, foi acumulando bens imóveis e padroados ao longo da Idade Média (através de doações reais e da Família dos Sousa), chegando a possuir 37 igrejas e um rendimento anual só comparável aos Mosteiros de Arouca e dos Crúcios de Coimbra. E a partir dos finais do século XVI, quando integra a Congregação Beneditina, Pombeiro é o Mosteiro que apresenta maiores ingressos, a seguir a Tibães, Casa-Mãe.

Do ponto de vista socioeconómico e cultural possibilita “reconstituir” o complexo comunitário (mini-urbe), nos aspetos senhorial e religioso, doméstico e agrícola.

Esta brevíssima síntese mostra como uma divulgação organizada e bem estruturada da vida do Mosteiro de Santa Maria, permite compreender e aprender simultaneamente a importância da história daquela comunidade monástica, integrada nos domínios beneditinos, a história local, e a história socio-institucional da Província e do País, ao longo de oitocentos anos.

E, obviamente, todo este conhecimento da história de Pombeiro, e do que era o modo de vida monástico numa comunidade beneditina com aquelas características, obriga a pensá-la numa perspetiva de atualidade.

Aquela experiência terá ainda algo a dizer-nos, hoje? O que é verdadeiramente específico de Pombeiro? Qual o *génio do lugar*? Como se poderia partilhar esse seu carácter singular e único com os visitantes? O que poderá *um conjunto monástico* com estas características dizer a pessoas urbanas, e a jovens que vivem no seu quotidiano de forma tão radicalmente diferente?

Considerámos que a igreja, o claustro e a cerca fazem de Pombeiro um espaço próprio no contexto da rede monástica beneditina portuguesa.

1. Fr. José de Santo António Ferreira Vilaça executou o programa barroco da igreja. Apesar das semelhanças do altar-mor com o de Tibães, Robert Smith, considera que Santa Maria de Pombeiro é a joia da arte do escultor, que trabalhou em Pombeiro a partir de 1770.

2. Ainda se encontra uma inscrição funerária alusiva a D. Vasco Mendes de Sousa, sepultado na galilé.

A Igreja, pela sua elegância e integração de estilos (românico, maneirista, barroco e neoclássico) é por si uma lição de história da arquitetura religiosa ocidental; o Claustro, inacabado e em ruínas, pela função e pela singularidade da sua ostentação neoclássica; e a Cerca, pela organização do espaço monástico enquanto unidade de conjunto, com o jardim e os seus espaços agrícolas, de arborização e de mata, de oração e de descanso, e ainda pela integração da igreja e do edifício principal na respiração da natureza (ALVES 2011), (PINTO 2011).

Quanto ao espaço envolvente de Pombeiro, as suas atuais características mais originais são as suas marcas de ruralidade, infiltradas de casario, próprias do povoamento no Minho, com a permanência ainda de matas, estruturas pedestres medievais, agrícolas e artesanais. Elas, de algum modo evocam as produções e as redes de sustentabilidade (casa da adega e da eira, eira, lagar do azeite e do vinho, ponte, casa arrendada, etc.) em que assentava a vida económica do Mosteiro. Ao invés, quando os mosteiros já estão inseridos em densas malhas urbanas, torna-se quase abstrato vivenciar a ligação da comunidade à terra.

Outro fator extremamente favorável da região e do concelho de Felgueiras é a elevada densidade da população juvenil (a maior do país).

Neste sentido, considerámos que estas duas características poderiam ser potencializadas, funcionando como eixos de valorização do Mosteiro e da identidade local: para além dos “tradicionais” Visitantes, a Comunidade e as Escolas seriam os três principais públicos-alvo da proposta de dinamização.

Finalmente, o Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro ser hoje propriedade do Município de Felgueiras, do Estado, sob a tutela da DRCN, da Igreja (Diocese do Porto), e espiritualmente dos beneditinos, é um ótimo incentivo à criação de programas versáteis, complementares e integrados. Também a este nível, Pombeiro pode servir de desafio, e de exemplo, sobre as vantagens e as possibilidades de abertura de uma colaboração conjunta no desenvolvimento da cultura local – alias, depois da extinção do Mosteiro, numa das alas do edifício, funcionou a casa paroquial e a sede da junta de freguesia, a pedido do município.

UM MUNDO A DESCOBRIR

Finalmente, e como se disse, as propostas de novas tecnologias integram-se num plano de dinamização mais amplo e aberto à Comunidade e às iniciativas locais, que serão objeto da exposição oral. Por isso apenas se refere genericamente a lógica do *website*.

O *website* do Mosteiro de Pombeiro, comunidade beneditina, funciona como estrutura organizativa do projeto, com links integrados e específicos para Escolas, Comunidade e Visitantes. O *website* é a cara e a cabeça da dinamização cultural e patrimonial do Mosteiro: o seu elemento mais interativo e o principal instrumento de uma ligação sustentável com a Comunidade. Para isso funcionará articulado com um programa regular e sistemático de exposições e de outro tipo de atividades, que permitirão visualizar *in loco*, e desfrutar pela participação, dialogo e experiência concreta.

São dois os objetivos fundamentais do *website*, e do projeto: o entendimento e a divulgação da identidade do Mosteiro como conjunto monástico, no seu todo, com uma longa história cultural e cronológica; e o incentivo da apropriação desse património pela comunidade presente, recriando assim a sua própria identidade.

Por isso, os grandes blocos organizadores do *website* são a História do Mosteiro e o Presente no Mosteiro. [fig.1]

A História do Mosteiro, através das páginas *O Conjunto* (igreja, casa, cerca), *A Vida no Mosteiro em 12 Objetos* e *A História de Pombeiro*, abre à atualidade, ao desenvolvimento local, e aos interesses das populações, estimulando variadas formas de participação, e de apropriação, através de Concursos, e das páginas *Hoje, 365 dias em redor do Mosteiro, Amigos, Escola e Comunidade*.

Mosteiro de Pombeiro

Comunidade Beneditina



Entrada Hoje, O Conjunto A Vida, A História Amigos Concursos Mapa do Site Contactos

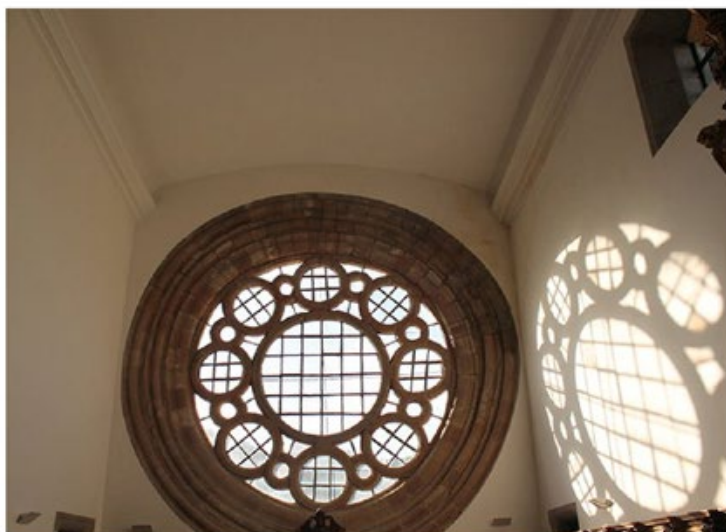


Fig.1 - Página inicial da proposta de website do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro.

A página *O Conjunto* pretende apresentar a reconstituição do património arquitetónico e dos limites do couro, em três momentos: século XIII, século XVI e os séculos XVIII e XIX. A partir de imagens, plantas, e simulações em 3D, completadas com pequenos textos explicativos, dá-se a conhecer o seu património edificado, as suas principais formas de organização e funcionalidades.

A vida em *12 Objetos* tem objetivos fundamentalmente escolares e educativos: a página testemunha a história e a vivência de uma comunidade monástica, partindo de objetos do seu quotidiano.

A proposta de descoberta e de animação de cada objeto é a seguinte: primeiro caracteriza-se brevemente o objeto e é contada uma pequena história com ele relacionado (*Sabias que?*), e são mostradas imagens complementares. Depois narram-se alguns detalhes ou singularidades, e fazem-se perguntas (*Sabes mesmo?*) e disponibiliza-se um excerto de leitura complementar concisa (*+Leitura*). Finalmente, é possível consolidar a

informação com vídeos e podcasts (*Ver e Ouvir*). A adequação destes conhecimentos com as atividades escolares surge no campo Professores, em que um guião de trabalho, com perguntas e estratégias, permite adequar o material a cada nível de ensino.

História de Pombeiro – a partir de uma estrutura cronológica pretende-se apresentar evolutivamente, desde os Romanos aos nossos dias, os principais factos históricos e culturais daquele lugar e daquela comunidade monástica, em articulação com a História local, e integrada na história do País.

Hoje, 365 dias em redor do Mosteiro, é um espaço reservado à atualidade e pretende incentivar e dinamizar as iniciativas que se forem criando. O Mosteiro, com base no calendário cultural, festivo e religioso da região, em interação com as entidades, as instituições e as comunidades locais, criaria, e voltava a marcar, um tempo e um espaço próprio, continuando assim *A História de Pombeiro*. Este *Hoje*, em ligação com os *Concursos*, com os *Amigos*, a *Escola* e a *Comunidade*,

com os respetivos *Blogs*, ajuda a estabelecer uma rede, virtual e ativa, entre os diferentes públicos e as ações do Mosteiro. *Aconteceu* funciona como arquivo, com material disponível para uso de escolas e da comunidade.

Concluindo, será fácil hoje descobrir e desfrutar a riqueza histórica e a variedade patrimonial deste monumento? Atualmente, talvez não, mas, a curto prazo, e começando com poucos meios, seria possível dar vida e voltar a agregar vivências em redor do Mosteiro.

A dispendiosa reabilitação arquitetónica da Igreja e do Mosteiro foi concluída, bem como as despesas de infraestruturas a nível museológico, para a inserção do Mosteiro na *Rota do Românico*. No entanto, e obviamente, nem interior nem exteriormente a estrutura

arquitetónica barroca da igreja (SMITH 1972) se pode esgotar num programa de valorização do românico, nem o Mosteiro no seu todo, e como conjunto monástico, se confina à Igreja. Este, de algum modo “desaproveitamento”, seria facilmente ultrapassado, com a paralela integração deste Monumento Nacional na rede de mosteiros beneditinos, nomeadamente com uma articulação cultural mais estreita e dinâmica entre os Mosteiros de S. Martinho de Tibães, de Santa Maria de Pombeiro, e de S. André de Rendufe, em fase final de recuperação.

Afinal, é o Monumento Nacional do Concelho, e identifica aquele espaço desde os primórdios da nacionalidade. E, o grande interesse do passado é usá-lo no presente.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Natália Marinho Ferreira – *Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro*. Felgueiras: C.M.F., 2011.

COUTINHO, Maria Isabel Pereira – *Notícias das Guerras napoleónicas – Dietário do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, 1807 – 1816*. Porto: Deriva, Porto, 2011.

PINTO, Marcelo Mendes – *Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro: arqueologia*. Felgueiras: C.M.F., 2011.

SÃO TOMÁS, Leão de – *Beneditina Lusitana* (anotações de J. Mattoso). 2 Vols. Lisboa: IN-CM, Lisboa.

SILVA, Maria Joana Corte-Real Lencart – *O Costumeiro de Pombeiro, uma Comunidade beneditina no século XIII*. Dissertação de mestrado. Porto: FLUP, 1995 [policopiada].

SMITH, Robert – *Fr. José de Santo António Ferreira Vilaça, Escultor Beneditino do Século XVIII*. Vol. 2. Lisboa: F.C.G., 1972.